

CIÊNCIA POLÍTICA PARA TEORIA E AÇÃO: ESTUDO BIOGRÁFICO DE GIANFRANCO PASQUINO

POLITICAL SCIENCE FOR THEORY AND ACTION: BIOGRAPHICAL STUDY OF GIANFRANCO PASQUINO

Reginaldo Pinho de Abreu¹

Resumo: Diante da incontestável contribuição da Ciência Política para a história é necessário também que entendamos o contexto da elaboração de seus postulados, como também os seus personagens mais destacados, pois são das principais obras e autores da área que podemos aprofundar o entendimento de seu conteúdo. É nessa perspectiva que buscamos, através desse trabalho, discorrer sobre a vida e obra de uma das mais importantes referências da Ciência Política internacional, o Italiano Gian Franco Pasquino, e a contribuição que deu e continua dando ao campo de estudo da Ciência Política, com uma abordagem direcionada para a ação.

Palavras-chaves: Pasquino, Ciência Política, Academia, História.

Abstract: Given the undeniable contribution of Political Science to history, it is also necessary to understand the context in which its postulates were developed, as well as its most prominent figures. By exploring the main works and authors in the field, we can deepen our understanding of its content. From this perspective, this study aims to discuss the life and work of one of the most important international references in Political Science, the Italian scholar Gian Franco Pasquino, and the significant contributions he has made and continues to make to the field, with a focus on action-

¹ Professor, Advogado, Jornalista, Mestre em Ciência Política, Bacharel em Direito, Licenciado em História e Ciências Sociais, Graduando em Licenciatura em Música, Pós-graduado em História do Brasil e Sociedade, Direito Constitucional e Maçonologia: História e Filosofia.

oriented approaches.

Keywords: Pasquino, political science, Academia, history.

A Europa em guerra

A primeira metade da década de 40 é marcada pelo conflito devastador da segunda guerra mundial e pelo início de uma nova ordem internacional. É neste período que a Ciência Política, como uma disciplina recente, caminha junto com os acontecimentos dramáticos da época, marcados principalmente pela divisão do mundo em dois blocos, sendo que em alguns casos essa divisão se dá de maneira literal, como na Alemanha através do muro de Berlim. Na Itália, que era um dos países do chamado eixo, composto também pela Alemanha, Japão e outros países alinhados, foi onde nasceu um dos mais importantes cientistas políticos europeus da atualidade. Gian Franco Pasquino.

Este trabalho faz uma abordagem utilizando pesquisa Bibliográfica e documental, analisando a ligação de fatos da vida e obra de Gian Fraco Pasquino com sua atuação e protagonismo social em um ambiente onde, o encontro das mais importantes obras escritas e os atuais meios de comunicação, permitem maior acesso e melhor interação para as discussões e estudos sobre os novos e antigos desafios no campo da Ciência Política.

Natural da região de Piemont, na comuna de Trana, Província de Turim, é contemporâneo de dois outros importantes autores italianos; Norberto Bobbio, com quem se formou em Ciência Política, também em Turim, e de Giovanne Sartore, com quem se especializou em Ciência comparada.

A região onde nasceu tem uma baixa densidade populacional com um total de 3.341 habitantes. No ano de seu nascimento em 1942 a Itália vivia seus últimos momentos sob o comando de Benito Mussoline com um regime extremamente autoritário, nacionalista e que perseguiu e matou com a justificativa da militarização dos conflitos, buscando sempre um inimigo externo ou interno de maneira obsessiva para justificar seus atos arbitrários. Era o fim de uma era na Itália com momentos

dramáticos, pois apesar da derrubada de Mussolini em 1943, conflitos internos eram alimentados por seguidores do Fascismo, que eram influenciados por Adolf Hitler, tendo em vista que oficialmente o apoio que era dado a Alemanha no início da segunda guerra, agora era dado de maneira oficial para os aliados.

Foi a última fase do regime fascista, que vigorou em cinco momentos distintos desde 1923 (Payne 1986). Com o fim da guerra, em 1946 através de um referendo, a Itália abandonou o regime monárquico formando a República Italiana até os dias atuais. Este foi o contexto em que Pasquino nasceu. Dessa forma, ele cresceu em um país em reconstrução, porém com uma nova perspectiva para seus cidadãos, que passam a partir de então a consolidar um ambiente democrático.

A Europa em reconstrução

Por morar na Itália e, por conseguinte, na Europa, cresce e frequenta seus estudos básicos na infância e adolescência no ambiente da formação da União Europeia. É o período do final da segunda guerra e da reconstrução da Europa, que a partir da década de 50 faz acordos na busca de um esforço político compartilhado para que as rivalidades, que já dizimaram milhões de vidas em conflitos bélicos com um prejuízo financeiro que atingiu a todos, sobretudo em duas grandes guerras, não voltassem a assombrar o velho continente.

Foi um período no arrefecimento dos combates entre os exércitos, porém, de grande efervescência literária, onde a implantação do comunismo nos países do leste europeu, União Soviética e na china, em contraposição às economias capitalistas, dividiam as opiniões das análises, que em muitos casos chegavam mesmo a demonstrar um comprometimento mais político ideológico do que científico. Porém, foi também um período de autoafirmação da Ciência Política, que foi concebida a priori enquanto tema de análise da participação da vida do homem no espaço coletivo de convivência, onde para Aristóteles, estando fora desse convívio, o homem ou era um deus ou um monstro.

A filosofia deu base para os estudos da Ciência Política política, e com Maquiavel, a figura

do estado foi apresentada de maneira mais objetiva enquanto espaço de busca e da manutenção do poder, que também incorporou a tripartição de Motesquieu, caminhando para a formação dos países como hoje concebemos.

Com Maquiavel a “virtu” é apresentada como necessária para a condução da liderança política. Seus escritos são um marco na análise da missão de liderar, e sua obra é considerada a precursora da teoria das elites pelo teórico político e filósofo norte americano James Burnham. Ele atribuía a denominação de “maquiavelianos” à Mosca, Sorel, Michels e Pareto, que são os principais expoentes dessa teoria.

Da perspectiva filosófica para a científica, a Ciência Política buscou analisar através de critérios de observação empírica, com argumentos e fundamentos racionais, os fatos e a movimentação dos atores envolvidos no processo político, que apresentava traços gerais, porém, adequações que envolviam questões culturais e tradicionais, onde as relações envolvendo o poder se apresentavam.

O Mundo dividido

Quando iniciou a carreira no magistério acadêmico em 1969 na Universidade de Bolonha, o cenário mundial era esse, com um mundo sob a tensão da guerra fria, pois depois do final da segunda grande guerra o planeta se dividiu em duas áreas de influência, comunista e capitalista, sendo que as duas grandes superpotências emergidas do conflito mundial, Estados Unidos e União Soviética, além de disputar áreas no contexto da geopolítica, dividiam também teóricos e produções literárias na defesa das ideias sobre os dois sistemas. Neste contexto Gian franco Pasquino demonstra em seus primeiros anos de Magistério um alinhamento com ideias que tem uma identificação socialista.

A visão dele não era diferente de grande parte dos pensadores de sua época, porém, com o colapso da União Soviética e a queda do muro de Berlim, muitas posturas e plataformas de pensamento foram ressignificadas. A partir do final da década de 80 o mundo acompanhava o colapso das economias dos países que tentaram implantar um modelo alinhado ao bloco comunista,

como também a abertura econômica da China e a crise que abalava o leste europeu. Este foi a um breve relato que pode ser compreendido a partir da obra de Marc Ferro, “A reviravolta da História”, onde se lê trechos que dizem que “a falência do modelo econômico soviético desarmou todos aqueles que, marxistas ou não, haviam se inspirado naquela experiência para melhorar o sistema capitalista” (FERRO, 2011:93).

A Itália como referência literária

A efervescência da militância política e da produção literária na Itália deixou para o mundo o legado de escritores importantes como Antonio Gramsci, que viveu uma geração anterior a de Pasquino e que tem uma forte influência da política na gênese do Partido Comunista italiano, como também Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto. Gramsci tem sua obra como uma das principais bases de um movimento denominado marxismo cultural, e que posteriormente influenciou de maneira muito forte uma nova estratégia de transformação da sociedade a partir do aparelhamento de suas instituições para se alcançar uma transformação de dentro para fora.

Outros dois italianos que precederam a Pasquino foram Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto, sendo ambos contemporâneos do final do século XIX e início do século XX, onde o primeiro nasceu em 1858, vindo a falecer em 1941, e o segundo nasceu em 1848 e morreu em 1923. A estes dois autores é atribuído o desenvolvimento da Teoria das Elites, onde, baseando-se em dados empíricos chegaram à conclusão que em toda a sociedade existe uma minoria que detém o poder em suas diversas formas em detrimento de uma maioria que não o tem. Nas sociedades humanas o poder político pertence sempre a um círculo restrito de pessoas. (Dias, 2013:45).

O partido comunista italiano (PCI) foi fundado no início da década de 20, e as discussões e posturas assumidas a partir daí refletiram na geração de nosso biografado, que nasceu no início na década de 40. No período compreendido entre a derrota do fascismo e meados da década de 1970, sucederam-se na Itália importantes debates entre intelectuais liberais, socialistas e marxistas, no

decorrer dos quais aparecem os princípios que levaram o PCI a renunciar à tomada violenta do poder e a participar da vida democrático-parlamentar através da denominada “via italiana ao socialismo”, com o conseqüente e progressivo afastamento do modelo soviético e das concepções que, dentro do marxismo, identificavam democracia política com dominação burguesa, abrindo passo para mais uma etapa nas discussões sobre o vínculo entre socialismo e democracia.

No final da década de 80, a queda do muro de Berlim levou a uma nova adequação do pensamento e da produção literária inspirada no otimismo da década de 70, e é sob a égide destas transformações que Pasquino mostrando uma ambientação necessária à nova realidade histórica política da Europa, continua produzindo e vivenciando o momento histórico presente.

A atuação acadêmica e literária de Pasquino

Nas fontes disponíveis sobre sua biografia, verifica-se uma exitosa carreira acadêmica. Segundo o site italiano de biografias Zam, Pasquino ensinou na Universidade de Florença, Universidade de Harvard da Califórnia em Los Angeles e na Escola de Estudos Internacionais Avançados, em Washington. Atualmente é Professor Emérito de Ciência Política na Faculdade de Ciência Política, Universidade de Bolonha; ele também ensina no Centro de Bolonha da Universidade Johns Hopkins e atua no Comité Científico para a Democracia Bienal. Desde 2005 é membro da Accademia dei Lincei

Dirigiu 1980-1984 e da revista Il Mulino, de 2001 a 2003, o Jornal italiano de Ciência Política. Ele foi senador da República 1983-1992 e 1994-1996 para a Esquerda Independente e os progressistas. Em 26 de julho de 2005, ele foi eleito membro da Academia Nacional de Lincei. Já colunista de Il Sole 24 Ore, atualmente escreve para a Unidade e trabalha com a Agência Jornal Local (agência de notícias dos jornais locais do Grupo Espresso) e República Emilia-Romagna. Ele é um convidado regular do programa de rádio da Rádio Mix 1 e muitas vezes a cerimônia Omnibus La7. Em fevereiro de 2009 ele anunciou oficialmente sua candidatura para prefeito da cidade de Bolonha, nas próximas eleições locais, tendo apenas 2% dos votos apurados.

É referendado pelo Professor José Adelino Maltez, na obra “Metodologia da Ciência Política”, publicada pelo ISCSP (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas) da Universidade de Lisboa em 2007. Maltez, quando se refere à Ciência Política na Itália, declina nomes como Vilfredo Pareto e Gaetano Mosca como pioneiros e o Magistério de Giovane Sartori e Norberto Bobbio com a obra “O dicionário de Política de 1976”. Maltez fecha o comentário sobre Ciência Política na Itália exaltando a obra “O manuale di Scienza della Política” de 1986, coordenado por Gianfranco Pasquino.

O autor italiano é um desses cientistas políticos que conseguiu combinar um equilibrado e bem executar de atividade intelectual e acadêmica com uma carreira política consistente. Sempre apresentado como um estudante de política formado com Norberto Bobbio (filosofia política) e Giovanni Sartori (em política comparada), agora pode ser localizado no mesmo nível que os seus professores. Talvez a principal contribuição de Pasquino é não ter escrito uma obra focada em alguns argumentos (tais como partidos políticos ou a democracia) e aprofundá-los para gerar teorias. No início ele lidou com as teorias do desenvolvimento e do militarismo na América Latina, depois do papel da oposição e nos últimos anos o estudo comparativo das democracias.

Uma de suas principais obras foi traduzida para o português por João de Lucena pela Editora Principia em janeiro de 2015, e é atualmente trabalhada nas pesquisas, tanto em nível de Graduação, como também em Mestrado e Doutorado. Com o título “Sistemas políticos comparados”. Nela, o autor busca compreender e explicar como estão estruturados e como funcionam alguns importantes regimes políticos democráticos, tentando especialmente desvendar e clarificar os mecanismos políticos e eleitorais da formação dos executivos, o seu funcionamento e as relações entre o poder executivo e legislativo.

Norberto Bobbio, Nicolla Matteuci e Giovane Sartore são contemporâneos de Pasquino e já falecidos, sendo que Bobbio, que nasceu em 1909, faleceu em 2004, Matteuci nasceu em 1926 e faleceu em 2006 e Sartore, que nasceu em 1924, faleceu em abril de 2017. Os dois primeiros foram parceiros de Pasquino na elaboração de uma das mais importantes obras da Ciência Política do século XX, que foi o “Dicionário de Política,” e a Sartore é atribuída a autoria da expressão “liberalismo”, que

é uma importante referência nos estudos sobre socialismo-liberalismo e ideologia política. Percebe-se que foi uma geração que deu grande contribuição aos estudos da Ciência Política Mundial, e através de Pasquino, continua dando, na medida em que, além de todo o protagonismo na pesquisa e na publicação de importantes obras, todo o legado dessa geração, que ainda se faz presente, conquistou o respeito da comunidade científica internacional.

Um diferencial importante na trajetória acadêmica de Pasquino é sua interação com os meios de comunicação e com as novas ferramentas tecnológicas que, mesmo sem a pretensão de substituir a riqueza presente no interior dos livros, fomenta o amadurecimento de discussões que antes ficavam restritas ao ambiente das universidades. O “youtube hospeda mais de uma centena de vídeos com participações de Pasquino em programas de TV ou documentários produzidos por instituições, como Universidades e centro de pesquisas, com milhares de visualizações, sendo que, além de postagens de vídeos feitas por internautas de várias partes do planeta, existe um canal exclusivo só do autor.

É possível assistir a palestras inteiras com vídeos com poucos minutos ou com mais de uma hora e meia de duração, e tudo isso disponível em Italiano, que é a língua nativa do escritor, ou em espanhol e português. Os assuntos abordados nos vídeos tratam não só do contexto europeu, mas também latino americano e dos outros continentes, demonstrando o profundo e respeitado conhecimento de Pasquino em política internacional.

Conclusão

A tarefa de levantar elementos bibliográficos de personalidades ainda vivas traz inúmeras limitações, mas o que nos propusemos neste trabalho, foi não esgotar o assunto acerca da vida e obras de Gian Franco Pasquino, mas de dentro das limitações naturais em relação a dados ainda pouco disponíveis do domínio público, como por exemplo, dados pessoais e familiares, analisar a importância da obra e da atuação desta celebridade acadêmica do século XXI, que, com a magistral autoridade que a cátedra lhe outorga, interage com um mundo pós-moderno onde o conhecimento é

cada vez mais pulverizado em achismos que tentam desfigurar postulados em nome de justificativas efêmeras de modismos.

O campo da Ciência Política tem uma responsabilidade importante em um contexto mundial onde convivem no mesmo ambiente a utilização das mídias como aparelhos difusores ideológicos à direita e esquerda, como vetores também de práticas populistas e extremistas.

Em todos os locais de atuação possíveis, seja na elaboração, na exposição e debate de ideias, Gianfranco Pasquino já demonstrou um domínio que poucos escritores conquistaram no cenário mundial e, somando isso ao inestimável valor que sua escrita e sua história representam, é que entra para a história mesmo ainda sendo partícipe da mesma, como uma das principais referências da Ciência Política no mundo.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. Política. Tradução de Pedro Constantin Tolens. 5. ed. 4. reimpr. São Paulo: Martin Claret, 2010. (Coleção Obra Prima de Cada Autor).

BLAINEY, G. Uma breve história do mundo. 3. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional Ltda, 2015.

BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e a lição dos clássicos. Organização de Michelangelo Bovero. Tradução de Daniela Beccaccia Versiane. 32. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BOFF, L. Igreja: carisma e poder. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Editora Record, 2012.

BONAVIDES, P. Ciência política. 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2017.

BURNHAM, J. The Machiavellians: defenders of freedom. Chicago: Henry Regnery Col, 1943.

CAJUEIRO, R. L. P. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CHAUÍ, M. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHEVALIER, J. J.; GUCHET, G. As grandes obras políticas: de Maquiavel à atualidade. Lisboa: Publicações Europa-América, LTDA, 2004.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Tradução de Carmem C. Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini. 13. ed. Vol. I e II. Brasília: Editora UNB, 2010.

ESPÍRITO SANTO, P. Introdução à metodologia das ciências sociais. 2. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

FERRO, M. A reviravolta da história: a queda do Muro de Berlim e o fim do comunismo. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALASTRI, L. Gramsci, marxismo e revisionismo. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

GUAPO, C. et al. A União Europeia como ator global: dimensões econômicas e normativas da política externa europeia. Lisboa: Edições ISCSP, 2009.

KELLY, P. et al. O livro da política. Tradução de Rafael Longo. 1. ed. São Paulo: Globo, 2013.

LARA, A. S. et al. Previsão e mudança: estudos políticos internacionais. Lisboa: Edições MGI, 2016.

MALTEZ, J. A. Metodologias da ciência política: o estado à procura do político. Lisboa: Edições ISCSP, 2007.

MALTEZ, J. A. Abecedário de teoria política: ideias e autores dos séculos XIX e XX pela santa liberdade I. Lisboa: Edições ISCSP, 2014.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003. (Coleção

Obra Prima de Cada Autor).

MONTESQUIEU, C. S. B. Do espírito das leis. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2010. (Coleção Obra Prima de Cada Autor).

NOGUEIRA, O. Introdução à ciência política. Brasília: Unilegis, 2012.

PASQUINO, G. Sistemas políticos comparados. Lisboa: Principia, 2003.

PLATÃO. A república. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2002. (Coleção Obra Prima de Cada Autor).

RIBEIRO, R. J. A boa política: ensaios sobre a democracia na era da internet. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SPADARO, A. Redes sociais. Tradução de Cacilda R. Ferrante. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

STAKE, R. E. A arte da investigação com estudo de casos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016.

STANLEY, G. P. A história do fascismo, 1914-1945. Barcelona: Editora Planeta, 1996.

TEIXEIRA, M. C. P. Robert Michels: a teoria e política da democracia. Lisboa: Edições ISCSP, 2000.

REVISTA Observatório Político de Portugal. Disponível em: <http://www.observatoriopolitico.pt/revista/apresentacao>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ZAM.IT. Biografia de Gian Franco Pasquino. Disponível em: http://www.zam.it/biografia_Gianfranco_Pasquino. Acesso em: 20 nov. 2024.